



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Psicologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Os impactos do diagnóstico tardio de autismo:
Uma revisão integrativa de literatura

Gama-DF

2024

LORRANY BEATRIZ URIAS DE ABREU

**Os impactos do diagnóstico tardio de autismo:
Uma revisão integrativa de literatura**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof. Me. Júlia Salles Menezes

Gama-DF

2024

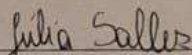
LORRANY BEATRIZ URIAS DE ABREU

Os impactos do diagnóstico tardio de autismo: Uma revisão sistemática de literatura

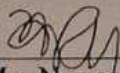
Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 19 de junho de 2024.

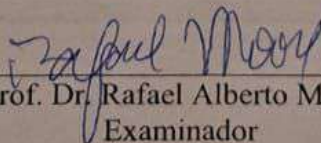
Banca Examinadora



Prof. Me. Júlia Salles Menezes
Orientador



Prof. Me. Narjara Tamyres Pedrosa Melo
Examinador



Prof. Dr. Rafael Alberto Moore
Examinador

Os impactos do diagnóstico tardio de autismo:

Uma revisão integrativa de literatura

Lorrany Beatriz Urias de Abreu¹

Resumo:

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta sinais desde a infância, como prejuízos na comunicação e interações sociais e comportamentos de interesse restritivo e repetitivo. O diagnóstico tardio tem demonstrado realidade perante a adultos que sempre foram vistos como crianças diferentes. O presente estudo pretende responder quais são os impactos causados pela falta do diagnóstico durante a infância e avaliar quais os prejuízos do diagnóstico tardio. Nesse sentido, é importante salientar que o diagnóstico tardio de autismo dificulta os possíveis tratamentos e terapias que auxiliam no desenvolvimento das pessoas com TEA (tanto cognitivo quanto emocional). A hipótese é que o diagnóstico tardio dificulta os possíveis tratamentos e terapias que auxiliam no desenvolvimento das pessoas com TEA. O trabalho utilizou a metodologia de revisão integrativa de literatura composta por critérios de exclusão e inclusão baseados no protocolo PRISMA. Os resultados apontaram 10 artigos condizentes com o tema que auxiliaram na revisão, os quais foram relatados em texto, onde foi possível constatar que o diagnóstico tardio está conectado com o fato de mascarar os sintomas como também o diagnóstico de outros transtornos. Conclui-se que os artigos fomentam a importância de pesquisar sobre a temática e compreender quais são as dificuldades e apoios que a pessoa autista necessita.

Palavras-chave: Diagnóstico tardio; Transtorno do Espectro Autista; Autismo

Abstract:

The Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that shows signs from early childhood, such as impairments in communication and social interactions, as well as restrictive and repetitive interest behaviors. Late diagnosis has become a reality for adults who have always been seen as different children. The present study aims to address the impacts caused by the lack of diagnosis during childhood and evaluate the drawbacks of a late diagnosis. In this regard, it is important to highlight that late diagnosis of autism complicates potential treatments and therapies that assist in the cognitive and emotional development of people with ASD. The hypothesis is that late diagnosis hinders possible treatments and therapies that aid in the development of people with ASD. The study utilized the integrative literature review methodology, comprising exclusion and inclusion criteria based on the PRISMA protocol. The results identified 10 relevant articles that aided the review, reported in the text, where it was found that late diagnosis is connected with masking symptoms and also the diagnosis of other disorders. It is concluded that the articles emphasize the importance of researching the topic and understanding the difficulties and support that autistic individuals need.

Keywords: Late diagnosis; Autism Spectrum Disorder; Autism

¹ Graduanda do Curso Psicologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

1 INTRODUÇÃO

Conforme o DSM-5-TR, American Psychiatric Association (2023), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento onde são apresentados prejuízos na comunicação e interação social, divididos em três níveis de suporte, onde o três representa maior necessidade de apoio, o dois é o nível moderado de suporte e o nível um suporte menor que nos outros níveis. Os níveis se caracterizam pela necessidade de suporte de cada indivíduo e quais são os prejuízos presentes. Comportamentos inflexíveis e prejuízos com atividades que necessitam de alteração.

Para ser considerado o transtorno do espectro autista F84.0 segundo o CID-10 (Wells *et al.*, 1993) o indivíduo precisa apresentar falhas na comunicação e interações sociais, dificuldades nas percepções (por exemplo, o uso de ironias), problemas na comunicação não verbal, apresentando comportamentos fora do comum (ex. evitar contato visual), dificuldades em relacionamentos (em manter e iniciar interações sociais) e regras de importâncias para si com repetições. Os prejuízos precisam estar presentes desde a infância. (APA, 2023).

Em geral, adultos com TEA não possuem tanto apoio durante a vida em relação às crianças com o transtorno, sofrendo o abandono de pessoas próximas. Também, possuem dificuldade em entender as situações sociais e a procurar apoio para auxiliá-los durante a vida, enfrentando situações de vulnerabilidade pela dificuldade de sociabilização. Com o rompimento de vínculos e o prejuízo em iniciar e manter relações ao longo da vida, pode ser um desafio consolidar relacionamentos para indivíduos com TEA (Ruggieri, 2022).

Indivíduos podem aprender a mascarar os comportamentos que caracterizam o autismo, dificultando o processo de diagnóstico e identificação de sintomas e dos processos cognitivos presentes no transtorno. Mascarar comportamentos pode parecer, inicialmente, como uma estratégia positiva aos olhos dos neurotípicos, mas é evidente a sobrecarga que esse comportamento traz aos indivíduos, como cansaço físico e mental. Mesmo com comportamentos vistos como funcionais, pessoas com TEA necessitam de suporte adequado (Viana, 2022).

Outros transtornos podem estar presentes em indivíduos com TEA, que aparecem como comorbidades do autismo, podendo confundir o diagnóstico de autismo, às vezes apresentado previamente, com um diagnóstico de outro transtorno. Depressão e ansiedade são os transtornos mais comuns em pessoas com autismo. Em geral, o diagnóstico tardio de autismo está mais presente em mulheres do que em homens, podendo ser ligado ao fato de mulheres mascararem os comportamentos do autismo. (Poli *et al.*, 2020).

A presente pesquisa visa avaliar e destacar os impactos causados pelo diagnóstico de autismo somente na vida adulta, avaliar as diferenças entre o diagnóstico de autismo em mulheres e homens, avaliar os principais impactos de sociabilidade de um autista e descrever a percepção do indivíduo em relação ao diagnóstico tardio de TEA através da revisão sistemática de literatura. Reunir dados de pesquisas realizadas sobre o tema, auxilia no processo de compreensão de como a psicologia auxilia e compreende os processos do diagnóstico tardio de autismo e quais são as questões que envolvem a busca pelo diagnóstico após a infância.

1.2 Autismo e Aprendizado

Nem todo indivíduo com o transtorno do espectro autista possui alguma dificuldade intelectual ou prejuízo de aprendizagem (que pode surgir na fase escolar, com notas abaixo da média ou dificuldades apresentadas pelos professores que acompanham o aluno). As questões se agravam em situações sociais, onde a pessoa encontra limitações na interação humana, como a dificuldade em conversas cotidianas, as mulheres são apresentadas com menos sinais indicativos (estereotípias e comportamentos) que dificultam o diagnóstico do autismo em mulheres. (Hyman; Levy; Myers, 2020).

No âmbito do ensino, indivíduos com TEA possuem limitações ao estudar e se adaptar ao ensino em universidades, por exemplo. Um estudo feito em São Paulo com uma estudante de uma universidade realizado por Silveira; Rosa; Benitez; Valadão (2023), constatou que a participante trancava as matérias do curso e possuía dificuldades em conteúdos mais práticos. A dificuldade encontra-se quando o sistema de ensino não possui estratégias inclusivas para indivíduos que possuem limitações (como a dificuldade em concentração ou em compreender o conteúdo), como no TEA.

1.3 O impacto do diagnóstico tardio nas famílias

O diagnóstico tardio surge como um alívio ao indivíduo que passou a vida buscando alcançar a normalidade com determinados comportamentos neurotípicos que se tornam cansativos ao longo da vida, mascarando os sintomas. Após o diagnóstico, é possível aliviar a auto responsabilização pela sua estranheza, agora explicada pelo TEA, apresentando um sentido ao seu novo ser, gerando forma a um novo capítulo da própria história, buscando o auxílio necessário para

melhorar a qualidade de vida (Tan, 2018).

Caparroz; Soldera (2023) observam o luto presente nas famílias após o recebimento do diagnóstico de autismo, que gera impacto para além do paciente. A negação, os questionamentos e todos os outros sentimentos que surgem ao compreender que um familiar possui um diagnóstico de um transtorno com grande estigma e mitos em torno dele, dificultando o processo de aceitação e realização de apoio ao familiar. Quando se é criança, surge uma angústia nos pais de como essa criança conviverá com o transtorno e qual a melhor maneira de ajudar.

Um estudo realizado na Universidade de Paraíba por Lemos; Salomão (2021) constatou que famílias de indivíduos com TEA que possuem um nível socioeconômico maior conseguem uma estrutura superior de atividades e formas de auxílios e intervenções aos indivíduos com TEA. Devido ao acesso que essas famílias possuem aos mais diversos tipos de ajuda, interferindo positivamente no cuidado e desenvolvimento desses indivíduos que necessitam de um suporte considerável em atividades, como a psicoterapia. Foi observado que as mães desses indivíduos participam mais da vida deles.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através da revisão integrativa de literatura, fundamentado no protocolo *PRISMA* (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), tem como característica a revisão da pergunta problema, que para o presente estudo foi “quais são os impactos causados pelo diagnóstico tardio do autismo?”. Este protocolo sistemático e explícito identifica, seleciona e avalia pesquisas relevantes, além de realizar a coleta e análise de dados provenientes desses estudos escolhidos (Moher *et al*, 2015).

O principal propósito do protocolo *PRISMA* é aprimorar a qualidade dos relatórios de uma revisão. Foi concebido e elaborado para facilitar a pesquisa das revisões que avaliam os efeitos das intervenções em saúde. Trata-se de um protocolo que se fundamenta em um *checklist* e um fluxograma, este é composto pelas etapas de identificação, triagem e inclusão (Moher *et al*, 2015; Page *et al*, 2021).

Por oferecer possibilidades investigativas amplas, a abordagem utilizada foi a qualitativa. Esta abordagem, durante a pesquisa pelos dados, faz com que a investigação dos dados obtidos utilize diversas ferramentas para a construção e análise de dados (Junior *et al*, 2021).

Durante a etapa de identificação, foi feita a pesquisa nas seguintes bases de dados:

PUBMED, *Scielo* e BVS, utilizando descritores: autismo, transtorno do espectro autista, diagnóstico tardio, todos com os operadores booleanos *OR* e *AND*. Segundo Latorraca *et al* (2019), os operadores booleanos são conectores utilizados para auxiliar na pesquisa, formando assim uma estratégia de busca. Todos os descritores foram pesquisados em português, inglês e espanhol. Ainda na etapa de identificação, todas as bibliografias repetidas que foram encontradas, foram removidas, mantendo apenas o título que foi localizado primeiro.

A próxima etapa foi a de triagem, momento em que ocorreu a seleção das bibliografias com base na elegibilidade, avaliadas segundo os critérios estabelecidos na inclusão e exclusão. Foram minuciosamente examinados 1.011 títulos na fase de identificação, porém apenas 34 atenderam aos critérios de seleção.

Vale destacar que também foi realizada a leitura dos resumos de cada bibliografia para determinar se atendiam aos critérios de inclusão. Aquelas que continham pelo menos um dos critérios de exclusão definidos, foram retiradas da pesquisa.

No estágio seguinte da triagem, foi necessário realizar a leitura completa das 34 bibliografias e materiais selecionados. Nesse momento foi feita uma verificação para analisar se o título estava em conformidade com os critérios de inclusão, além de contribuir para responder à pergunta de pesquisa. Nessa fase, 24 literaturas foram descartadas, sendo assim apenas 10 permaneceram no estudo.

Na etapa final, denominada como inclusão, todos os materiais e bibliografias selecionados foram agrupados para realizar a coleta de dados e produzir os resultados da pesquisa, juntamente com a elaboração de um fluxograma contendo todos os dados obtidos em cada etapa.

Para melhor examinar cada bibliografia, foi criada uma ferramenta de fichamento (Quadro 1), este instrumento permitiu a organização e qualidade durante a análise dos dados que foram obtidos.

Quadro 1 - Instrumento utilizado como fichamento e coleta das literaturas incluídas na pesquisa.

Título da bibliografia:	
Ano de publicação:	Palavra-chave:
Observação:	
Referência bibliográfica:	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As bibliografias selecionadas foram as que abordaram os impactos causados pelo diagnóstico de autismo somente na vida adulta, visto que esse é tema da presente pesquisa. Outro critério de inclusão foi o ano de publicação, escolhidos apenas os títulos publicados nos últimos 5 anos. Também foram selecionadas as literaturas que estão disponíveis em pelo menos um dos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol.

Todas as bibliografias estão disponíveis na íntegra, possibilitando uma leitura completa do material, tornando assim, mais um critério de inclusão. Isso permitiu verificar se as literaturas realmente estão de acordo com todos os critérios de inclusão definidos.

Para os critérios de exclusão, foram removidos todos os manuscritos que não abordavam diretamente o foco principal da pesquisa. Os estudos que não apresentavam dados ou descrições relevantes para a condução da pesquisa, também foram excluídos, bem como aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão. Com o objetivo de obter apenas dados atualizados durante a pesquisa, todas as literaturas com publicação anterior ao ano de 2019, foram excluídas.

3 RESULTADOS

Na etapa de identificação, foi realizada a busca nas bases de dados descritas no quadro de registros. Foram encontrados 3 artigos na plataforma Scielo, 882 na PUBMED e 186 na BVS, o que totaliza em 1.011 títulos. Nessa etapa de identificação, foram removidos 5 registros duplicados (Quadro 2).

Quadro 2 - Registros das bibliografias.

Bases de dados:	Registros encontrados:	Registros duplicados:	Registros excluídos após leitura do título e resumo:	Publicações excluídas após a leitura integral:
Scielo	3	1	2	2
PUBMED	822	0	790	13
BVS	186	4	181	9
TOTAL:	1.011	5	977	24

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Durante a triagem, passaram-se 1.011 bibliografias elegíveis que estão em conformidade com o padrão de seleção escolhido nos critérios de inclusão e exclusão. De 1.011, foram excluídos 977 registros após a leitura do título e resumo, permanecendo 34 artigos.

Ainda na etapa de triagem, foi realizado a leitura integral dos 34 artigos, sendo excluído 24 artigos que não condizem com o tema central da pesquisa, permanecendo 10 artigos para a próxima etapa.

Quadro 3 – Artigos utilizados na pesquisa

Título	Autor	Ano	Database	Metodologia	Resultados
Understanding the post-diagnostic support priorities of autistic adults in the United Kingdom: a co-produced modified delphi study.	Crowson <i>et al</i>	2024	PUBMED	Pesquisa de campo com aplicação de questionários. 43 indivíduos responderam o primeiro questionário, 42 o segundo, 40 o terceiro e 26 o quarto. No quarto questionário, foram adicionadas 113 respostas.	Os resultados encontraram a necessidade de profissionais capacitados sobre autismo. Foi observado a necessidade de suporte em atividades diárias as pessoas autistas.
"When I need help, I ask my friends": experiences of spanish autistic women when disclosing their late diagnosis to	Garcia-Molina.	2024	PUBMED	Pesquisa de campo realizada com 21 mulheres autistas diagnosticadas de forma tardia. Através de entrevistas realizadas com as participantes, foi	Encontra-se a importância do suporte prestado por amigos e familiares a indivíduos autistas. A solidão ao vivenciar o diagnóstico tardio pelas pessoas próximas foi um

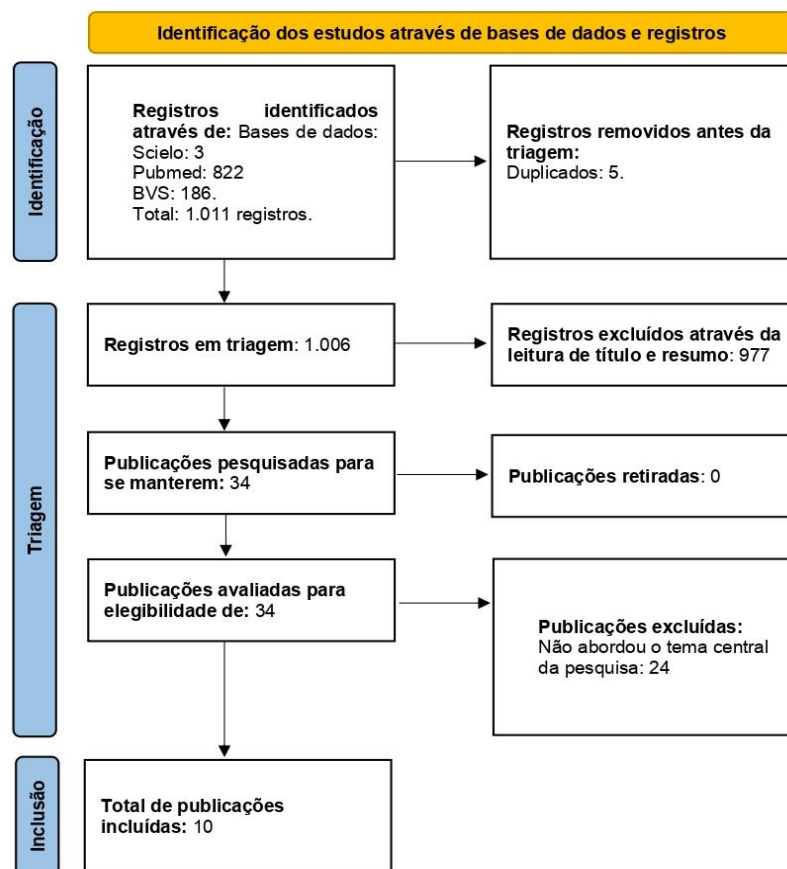
family and friends.				possível identificar suas vivências.	resultado encontrado na pesquisa. Nota-se que algumas mulheres com diagnóstico tardio de autismo buscam formas de se adequar em sociedade almejando a sensação de pertencimento.
Gender Differences in Misdiagnosis and Delayed Diagnosis among Adults with Autism Spectrum Disorder with No Language or Intellectual Disability.	Gesi <i>et al</i>	2021	PUBMED	Um estudo realizado com 63 indivíduos autistas adultos com a utilização de formulários e testes.	Os resultados apresentados no artigo foram: O autismo em mulheres passa pelo processo de mascarar sintomas, os homens autistas apresentam mais dificuldades e limitações do que mulheres. Nas mulheres, o diagnóstico de autismo pode ser equivocado com o diagnóstico de algum transtorno de personalidade.
What does receiving autism diagnosis in adulthood look like?: stakeholders' experiences and inputs.	Ghanouni; Seaker	2023	PUBMED	Pesquisa de campo com 18 indivíduos, sendo 13 autistas e 5 responsáveis por indivíduos autistas.	Os resultados concluíram que mesmo sem o diagnóstico na infância, os indivíduos enfrentaram adversidades em sua vida. O apoio que os indivíduos autistas recebem auxilia para elevar a qualidade de vida
Roadblocks and detours on pathways to a clinical diagnosis of autism for girls and women: a qualitative secondary analysis.	Handani <i>et al</i>	2023	PUBMED	Pesquisa de campo com 41 indivíduos com diagnóstico de autismo. Foi realizado entrevistas e grupos focais.	Observou-se que o diagnóstico de autismo feminino se diferencia do masculino. O diagnóstico tardio tende a dificultar o processo de compreensão do indivíduo durante a vida. É necessário compreender as especificidades do autismo em mulheres.
'I was exhausted trying to figure it out': The experiences of females receiving an autism diagnosis in middle to late adulthood.	Leedham <i>et al</i>	2020	PUBMED	Pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas com 11 mulheres autistas com diagnóstico tardio.	A falta do olhar do autismo em mulheres aumenta a probabilidade do diagnóstico de forma tardia. Diagnósticos equivocados impactam a vida dessas mulheres que receberam diagnóstico de autismo somente na vida adulta.

"Peas in a pod": oral history reflections on autistic identity in family and community by late-diagnosed adults.	Lilley <i>et al</i>	2023	PUBMED	Pesquisa de campo com 23 indivíduos adultos autistas realizando entrevistas individuais.	O diagnóstico tardio, gera o peso da falta de apoio durante a vida do indivíduo. Cada um possui sua necessidade de suporte e auxílio.
Late diagnosis of autism: exploring experiences of males diagnosed with autism in adulthood.	Lupindo; Maw; Shabalala	2022	PUBMED	Pesquisa de campo com 10 homens adultos diagnosticados de forma tardia.	O diagnóstico tardio pode ser percebido como consequência de mascarar os critérios diagnóstico do autismo ao longo da vida. Assim como também os diagnósticos errôneos enfrentados.
Documenting the untold histories of late-diagnosed autistic adults: a qualitative study protocol using oral history methodology. a qualitative study protocol using oral history methodology.	Pellicano <i>et al</i>	2020	PUBMED	Pesquisa de campo com 24 indivíduos autistas, realizando entrevistas para compreender os aspectos do autismo.	O acesso ao diagnóstico e conhecimento sobre o transtorno do espectro autista eram restritos em relação aos dias atuais. É necessário dar voz aos indivíduos para que eles contem sua história.
Childhood diagnoses in individuals identified as autistics in adulthood.	Rodgaard <i>et al</i>	2021	PUBMED	Pesquisa de campo com dados recuperados de diagnósticos tardio de autismo.	O estudo observa que a maioria dos indivíduos que passaram pelo diagnóstico tardio de autismo, não enfrentaram diagnósticos de transtornos psiquiátricos errôneos durante a vida.

Fonte: PUBMED.

No quadro 3, podemos observar que todas as bibliografias analisadas no presente estudo que foram incluídas na pesquisa, são da base de dados PUBMED. As pesquisas incluídas são empíricas e de caráter qualitativo. Para melhor observação da temática, cada parágrafo explicita o conteúdo presente nas pesquisas analisadas.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de estudos com o método PRISMA



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Um estudo realizado por Leedham *et al* (2020) aborda mulheres que conseguiram o diagnóstico de autismo na fase adulta. De acordo com o artigo, a falta de compreensão do autismo em mulheres aumenta a probabilidade do diagnóstico de forma tardia. As mulheres presentes no estudo relataram que passaram por diagnósticos errados durante a vida, situações aversivas que não havia compreensão e a sensação de não pertencer aos ambientes que estavam. É necessário o olhar mais amplo na área da saúde com mulheres autistas, para reduzir diagnósticos apenas na fase adulta. (Leedham *et al*, 2020).

Em outro estudo feito por Hamdani *et al* (2023), foi possível analisar que o diagnóstico de autismo em garotas e mulheres podem vir de forma diferente. O reconhecimento do autismo na infância, colabora para tratamentos adequados em cada caso. Quando diagnosticado de forma tardia, os desafios vivenciados durante a vida são dificultados e tendem a não serem

compreendidos. É necessário considerar as especificidades do quadro em mulheres e meninas para além do enfoque que privilegia a observação do sexo masculino. (Hamdani *et al*, 2023).

Analisando a percepção de receber o diagnóstico de autismo durante a vida adulta e como isso gera impacto na vida de quem recebe, os autores Ghanouni; Seaker (2023), compreendem a dimensão da situação. Através de entrevista com 18 indivíduos, foi possível perceber que mesmo sem o diagnóstico na infância, os indivíduos com TEA enfrentaram dificuldades sem possuir o apoio e a compreensão da situação vivenciada. Nota-se que o apoio que os indivíduos autistas recebem durante sua vida, colaboram para a percepção de uma vivência mais acolhedora.

Em relação às necessidades dos indivíduos com TEA, o estudo de Crowson *et al* (2024) priorizou compreender quais são às necessidades de suporte de adultos diagnosticados com autismo. Em um dos tópicos debatidos sobre o suporte, os entrevistados relataram a necessidade de profissionais capacitados sobre TEA para um melhor direcionamento dos tratamentos propostos. Além da questão de saúde, foi elencado a possibilidade de suporte em atividades diárias, que podem gerar sobrecarga sensorial nas pessoas autistas. O olhar individual é necessário.

O estudo de Garcia-Molina (2024) demonstra a importância do suporte e apoio prestado por amigos e familiares a indivíduos com TEA, principalmente ao se abrir sobre o diagnóstico tardio. Foi observado uma negação por parte das pessoas próximas, quando a notícia foi revelada. Observou-se uma solidão ao vivenciar o diagnóstico sendo questionado e não obter apoio necessário. Foi notado que algumas mulheres com diagnóstico tardio de autismo buscam grupos aos quais se sentem acolhidas e compreendidas.

Em conformidade com outros resultados encontrados, o estudo de Lupindo; Maw; Shabalala (2022) enfatiza que alguns indivíduos são diagnosticados com autismo de forma tardia devido a mascararem os critérios que são utilizados para o diagnóstico. Além de mascarar sintomas, os autores obtiveram alguns relatos de diagnósticos falsos positivos de outros transtornos. Foi observado o impacto financeiro, onde pessoas com mais recursos conseguiram diagnóstico de forma mais eficaz. O diagnóstico tardio causou impacto psicológico nas pessoas que não conseguiram apoio na infância, com menor compreensão do quadro e dos impactos.

Em dissonância com outros resultados, o artigo de Rodgaard *et al* (2021) demonstra que é esperado o diagnóstico de autismo durante a infância, mas existem indivíduos que conseguem o diagnóstico apenas na vida adulta. O presente estudo enfatiza que a maioria dos indivíduos que passaram pelo diagnóstico de autismo na vida adulta, não obtiveram outro diagnóstico de

transtornos psiquiátricos durante a vida. Porém, o diagnóstico tardio pode ser explicado por uma série de comportamentos que mascaram os sintomas do autismo.

Assim como visto em outros estudos, o artigo de Gesi *et al* (2021) apresenta que o autismo em mulheres tende a não ser percebido, principalmente em níveis que necessitam menor suporte. Foi observado que em relação à socialização, os homens com TEA apresentam mais dificuldades e limitações do que mulheres com TEA. Em mulheres, o diagnóstico de autismo pode ser confundido com o diagnóstico de algum transtorno de personalidade. Tal situação demonstra a necessidade de aumentar as ferramentas de compreensão do autismo em adultos.

Ao observar o crescimento dos diagnósticos de autismo durante a fase adulta, Pellicano *et al* (2020) ampliaram a observação dos diagnósticos de TEA e demonstram que, antigamente, o acesso ao diagnóstico e o conhecimento sobre o transtorno eram restritos em relação aos dias atuais. A estratégia adotada foi ouvir essas pessoas e compreender as histórias por trás de um diagnóstico tardio.

Ao documentar a história de pessoas que receberam o diagnóstico de autismo durante a vida adulta, Lilley *et al* (2023) discute que é possível compreender a necessidade de apoio e suporte na vida de pessoas autistas. Os participantes do estudo, com idades maiores que 35 anos, cresceram sem obter o diagnóstico em um período no qual o autismo não era debatido como atualmente. O diagnóstico apenas na fase adulta, traz consigo o peso da dificuldade de adaptação e socialização que o indivíduo sentiu durante sua vida. Assim como demonstra no estudo, os participantes são uma parcela da comunidade de pessoas autistas, sendo assim, cada um possui uma particularidade.

4 DISCUSSÕES

Os bancos de dados utilizados para analisar a pesquisa apresentaram artigos que não se demonstraram condizentes com o objetivo da pesquisa. Além de delimitar os bancos de dados, foram delimitados os anos de publicações dos artigos, para obter como base pesquisas recentes sobre o assunto, que contemplem com dados atuais o que se tem em vista responder.

As buscas pela temática ampliaram o alerta para a quantidade de diagnósticos tardios em mulheres, abrindo caminhos para novas pesquisas que contemplem compreender quais aspectos que diferenciam o diagnóstico entre os sexos. É possível observar os impactos que esse diagnóstico possui na vida do indivíduo, como as dificuldades em interações sociais que são comuns na vida de pessoas adultas.

Através dos 10 artigos analisados, foi possível identificar que a maioria aponta o gênero feminino como característico de mascarar os sintomas de autismo (Ghanouni; Seaker, 2023; Gesi *et al*, 2021; Hamdani *et al*, 2023; Leedham *et al*, 2020; Rodgaard *et al*, 2021). Também, o diagnóstico tardio de autismo pode estar ligado com diagnóstico de outros transtornos erradamente, obtendo discordância desse tópico em um artigo encontrado (Rodgaard *et al*, 2021). Dentre os transtornos que podem ser identificados de forma errônea, os mais encontrados são os transtornos de personalidade (Leedham *et al*, 2020).

É notório o impacto da importância que o apoio familiar e social tem nos indivíduos que recebem o diagnóstico de autismo de forma tardia. O apoio pode entrar como auxílio e suporte aos indivíduos autistas, que necessitam de adaptações para a realização de atividades diárias, de modo que o nível de suporte que cada pessoa necessita é individual (Garcia-Molina, 2024).

Leedham *et al* (2020) identifica o impacto do diagnóstico tardio de autismo, em que as pessoas se colocam em situações aversivas durante a vida por não possuir compreensão do seu transtorno. Para Hamdani *et al* (2023) a falta do olhar para o diagnóstico de autismo em mulheres pode ser identificado como um impacto negativo e a causalidade do diagnóstico tardio de autismo em mulheres.

Segundo Ghanouni; Seaker (2023), a falta de apoio e tratamento adequado são impactos encontrados no diagnóstico tardio de autismo. Concordando com a afirmação acima, Crowson *et al* (2024) apresenta o mesmo dado em sua pesquisa. De acordo com Garcia-Molina (2024) identificar o nível de suporte adequado na fase adulta (vivenciando momentos em que não obteve o suporte necessário) podem ser elencados como impactos do diagnóstico tardio de autismo.

Para os autores Lupindo; Maw; Shabalala (2022), os impactos observados do diagnóstico tardio de TEA foram mascarar os sintomas e dificultar o processo de tratamento. Para complementar a afirmação, Rodgaard *et al* (2021) também relatam o comportamento de mascarar sintomas como um impacto notório em indivíduos autistas.

Gesi *et al* (2021) observam o impacto de enfrentar possíveis diagnósticos equivocados durante a vida. O estudo de Lilley *et al* (2023) elenca a organização e a adaptação adequada em atividades diárias como impactos encontrados durante o diagnóstico tardio de autismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a pesquisa, foi possível observar que o diagnóstico tardio de autismo está ligado com o fato de o indivíduo mascarar os sintomas durante a vida por pressão social e que o gênero (feminino e masculino) está em consonância com o diagnóstico tardio, mostrando a predominância de mulheres que conseguiram o diagnóstico somente na vida adulta.

Em alguns casos, o diagnóstico de outros transtornos de forma equivocada pode estar conectado com o atraso do diagnóstico de autismo, dificultando o tratamento correto e o acolhimento necessário que o paciente precisa. Foi observada a importância de pesquisas com a temática do diagnóstico tardio de autismo, como forma de ampliar os conhecimentos existentes.

Conclui-se que o diagnóstico tardio de autismo possui impacto na vida do indivíduo que enfrentou diversas dificuldades durante a vida, mas o diagnóstico pode entrar como uma ferramenta para o início de tratamento adequado e adaptações que podem gerar equidade para a pessoa que enfrentou barreiras durante seu desenvolvimento. O transtorno do espectro autista é caracterizado como uma deficiência oculta. Mesmo sem a possibilidade de visualizar o autismo, as pessoas que enfrentam o transtorno passam por adversidades ao decorrer da vida.

O protocolo utilizado para a revisão integrativa (PRISMA) apesar de tamanha eficácia e qualidade, sofre limitações em relação à temática, que possui pouca pesquisa sobre o tema do diagnóstico tardio do autismo. Também, pode ser observado a falta de pesquisas no Brasil, sendo contempladas as pesquisas de outros países. É entendido a importância de seguir com pesquisas que contemplem o diagnóstico tardio de autismo, observando a crescente de diagnósticos que surgiram e compreendendo que pessoas que o enfrentam ao decorrer da vida. O autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento, mas o desenvolvimento não se encerra na infância, mas progride pela adolescência e ao longo da vida adulta.

REFERÊNCIAS

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR**: texto revisado. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2023. 1152 p.

CAPARROZ, Joelma; SOLDERA, Paulo Eduardo dos Santos. Transtorno do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. **Open Minds International Journal**. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/142/117>. Acesso em: 09 out. 2023.

CROWSON, Susanna *et al.* Understanding the post-diagnostic support priorities of autistic adults in the United Kingdom: a co-produced modified delphi study. **PubMed**. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37776060/>. Acesso em: 12 maio 2024.

DAVID, Moher *et al.* Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação prisma. **SciELO**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=html#>. Acesso em: 10 maio 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **IBICT**. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 10 maio 2024.

GARCIA-MOLINA, Irene. "When I need help, I ask my friends": experiences of spanish autistic women when disclosing their late diagnosis to family and friends. **PubMed**. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38716281/>. Acesso em: 12 maio 2024.

GESI, Camila *et al.* Gender Differences in Misdiagnosis and Delayed Diagnosis among Adults with Autism Spectrum Disorder with No Language or Intellectual Disability. **PubMed**. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34356146/>. Acesso em: 12 maio 2024.

GHANOUNI, Parisa; SEAKER, Liam. What does receiving autism diagnosis in adulthood look like?: stakeholders' experiences and inputs. **PubMed**. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37291614/>. Acesso em: 12 maio 2024.

HAMDANI, Yani *et al.* Roadblocks and detours on pathways to a clinical diagnosis of autism for girls and women: a qualitative secondary analysis. **PubMed**. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36999318/>. Acesso em: 12 maio 2024.

HYMAN, Susan L; LEVY, Susan e; MYERS, Scott M. Identification, Evaluation, and Management of Children With Autism Spectrum Disorder. **PubMed**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31843864/>. Acesso em: 17 out. 2024.

LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz *et al.* Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. **BVS**. 2019. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1015338/rdt_v24n2_59-63.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

LEEDHAM, Alexandra *et al.* 'I was exhausted trying to figure it out': The experiences of females receiving an autism diagnosis in middle to late adulthood. **PubMed**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31144507/>. Acesso em: 12 maio 2024.

LILLEY, Rozanna *et al.* "Peas in a pod": oral history reflections on autistic identity in family and community by late-diagnosed adults. **PubMed**. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35834048/>. Acesso em: 12 maio 2024.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **FUCAMP**. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 10 maio 2024.

LUPINDO, Bomikazi M; MAW, Anastasia; SHABALALA, Nokuthula. Late diagnosis of autism: exploring experiences of males diagnosed with autism in adulthood. **PubMed**. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35967496/>. Acesso em: 12 maio 2024.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Jovens com transtorno autista, suas mães e irmãos: vivências familiares e modelo bioecológico. **SciELO**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/yMYGHsjg4mzxT5R7gZnGxsc/?lang=pt#>. Acesso em: 17 out. 2023.

MONTAGNA, Erik; ZAIA, Victor; LAPORTA, Gabriel Zorello. Adoção de protocolos para aprimoramento da qualidade da pesquisa médica. **SciELO**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/dxYGQ48zGKmtcRCrYPQF4Rh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2024.

PAGE, Matthew J *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**. 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n160>. Acesso em: 10 maio 2024.

PELLICANO, Elizabeth *et al.* Documenting the untold histories of late-diagnosed autistic adults: a qualitative study protocol using oral history methodology. **PubMed**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32474432/>. Acesso em: 12 maio 2024.

POLI, Laura Fusar *et al.* Missed diagnoses and misdiagnoses of adults with autism spectrum disorder. **PubMed**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32892291/>. Acesso em: 09 out. 2023.

RODGAARD, Eya-Mist *et al.* Childhood diagnoses in individuals identified as autistics in adulthood. **PubMed**. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34903278/>. Acesso em: 12 maio 2024.

RUGGIERI, Victor. Autismo ao longo da vida. **PubMed**. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36054849/>. Acesso em: 17 out. 2023.

SILVEIRA, Victoria Gimenez; ROSA, Beatriz Ruiz; BENITEZ, Priscila; VALADÃO, Gabriela Tannús. Planejamento educacional individualizado de Estudante com autismo na universidade. **SciELO**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3CB76smsrNFXjLTXVYQx84F/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.

VIANA, Joana Thaynara Torres. **Uma discussão sobre como as ferramentas de avaliação atuais impactam no subdiagnóstico de autismo em meninas**. 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/236486>. Acesso em: 09 out. 2023.

TAN, Catherine D. "I'm a normal autistic person, not an abnormal neurotypical": autism spectrum disorder diagnosis as biographical illumination. **PubMed**. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29247898/>. Acesso em: 17 out. 2023.

WELLS, R.H.C. *et al.* **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. São Paulo: Artmed, 1993. 352 p.

AGRADECIMENTOS

São 5 anos de curso e desenvolvimento como profissional, longos anos onde pude crescer como pessoa e amadurecer. A importância da escuta qualificada, para o olhar individual dos pacientes e todos os processos que integram a psicologia. Gostaria de agradecer a Deus, sem Ele eu não chegaria tão longe, obrigada por iluminar os meus caminhos e agraciar meu sonho. Sou grata a minha família, principalmente meus pais Orlando e Elisângela, pelo apoio prestado ao longo desses anos de graduação e por todo amor que me entregam durante a minha vida, os senhores são essenciais para me apoiar e auxiliar em tudo que foi necessário, não sou a pessoa mais carinhosa que existe, mas o meu amor por vocês é sincero. Obrigada a Freud, meu cachorro, por ser minha alegria em todos os momentos. Ao meu namorado, Kauê, por estar na minha vida desde 2021, você é minha paz, meu amor. Agradeço aos meus amigos por me apoiarem sempre que preciso, vocês são o meu suporte. Aos meus professores, por todo conhecimento transmitido, vocês marcaram minha jornada. Um agradecimento especial a todos os pacientes que cruzaram meu caminho durante esse percurso.